

**RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA:
O ENSINO DA NORMATIVIDADE GRAMATICAL
A PARTIR DOS TEXTOS DO LIVRO DIDÁTICO
DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO**

Eliane Miranda Machado (UFT)
eliane0907@hotmail.com

RESUMO

Diante da instabilidade vivenciada pelo ensino da língua materna, tanto no que se refere “ao que ensinar nas aulas de língua portuguesa”, quanto no “como ensinar” é que justificou a realização desta pesquisa que busca o aprimoramento do ensino da língua materna. Esta tem como objetivo analisar as contribuições dos livros didáticos para a ressignificação do ensino da língua materna, com o ensino da normatividade gramatical (variante padrão), a partir de textos. Para sustentação teórica optou-se por Carlos Alberto Faraco (2006), (2009), Oliveira (2017); Travaglia (1996), entre outros. Para o desenvolvimento da pesquisa, usou o método bibliográfico visando analisar as contribuições dos livros didáticos do primeiro ano do ensino médio para a ressignificação do ensino da língua, partindo da análise dos textos dispostos neste material que são categorizados em diferentes gêneros, adequados aos níveis de aprendizagem dos educandos. Encerradas as análises, foi possível constatar que várias mudanças ainda devem ocorrer no que tange ao ensino da língua materna, levando em consideração os fatores externos que influenciam no desempenho dos educandos durante as aulas, além da estrutura do material didático usado pelos alunos, como fonte de pesquisa que trazem “recortes” de textos que prejudicam os educandos na compreensão do todo.

Palavras-chave:

Livro didático. Normatividade Gramatical. Ressignificação do ensino.

ABSTRACT

In the face of the instability experienced by the teaching of the mother tongue, both in what refers to “what to teach in the Portuguese language classes”, and in “how to teach” is what justified the realization of this research, considering that it aims to ease distancing existing between linguistics and normative grammar, seeking to improve the teaching of the mother tongue. The research also aims to analyze the contributions of textbooks for the resignification of the teaching of the mother tongue, with the teaching of grammatical normativity (standard variant), from texts. For theoretical support was used as reference Carlos Alberto Faraco (2006), (2009), Oliveira (2017); Travaglia (1996), among others. To carry out this work, a bibliographical research was developed to analyze the contributions of textbooks from the first year of high school to the re-signification of language teaching, starting from the analysis of the texts arranged in this material that are categorized in different genres, of learners. Once the analyzes were concluded, it was possible to observe that several changes still have to be made regarding the teaching of the mother tongue, taking into account the external factors that influence the students' performance during the classes, as well as the structure of the didactic material used by the students, such as a source of

research that brings “clippings” of texts that undermine learners in the comprehension of the whole.

Keywords:

Didactic book. Grammatical Normativity. Teaching resignation.

1. Introdução

Cabe salientar que na contemporaneidade o ensino da língua materna tem vivenciado uma instabilidade em decorrência do distanciamento existente entre a linguística e a normatividade gramatical, o que tem corroborado para uma formação superficial dos profissionais de Letras, que atuarão junto aos educandos na Educação Básica, assim, como também tem desestruturado os cursos de Graduação em Letras, abrindo cada vez mais lacunas no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

Visando tentar entender e até minimizar esta problemática, vários estudiosos da língua já têm percebido a necessidade de repensar o ensino da língua materna, com vistas a assegurar a plena aprendizagem dos educandos. Diante disso, já tem se percebido a necessidade de conceber a norma padrão como mais uma variante linguística que deve ser apresentada e analisada na escola, pelos alunos, por intermédio dos professores, visando garantir a aprendizagem da mesma, enquanto variante da língua que é utilizada nas situações formais de comunicação.

Diante disso, verifica-se também a necessidade de rever o ensino desta variante, partindo de situações concretas de usos, neste caso o texto. Para isso, tomamos como recorte de análise para esta pesquisa o Livro Didático de Língua Portuguesa do primeiro ano do Ensino Médio usado nas escolas de Ensino Médio de Xinguara – Pará, no intuito de conhecer as contribuições do mesmo para o ensino da língua materna, nesse procedimento de ressignificação, partindo dos textos disponíveis no mesmo, já que é a principal fonte de pesquisa dos alunos nesta região.

Dessa forma, para a realização da pesquisa optou-se pelo método bibliográfico, com apoio de teóricos que debatem sobre esta proposta, no intuito de subsidiar as concepções apresentadas acerca do ensino da língua materna e, de forma dedutiva, analisar as contribuições dos textos disponibilizados no livro didático para o ensino da língua materna, haja vista que serão a partir dos mesmos, o princípio para o ensino da língua de modo geral – morfologia, sintaxe e semântica – buscando sempre a compreensão geral do texto, para, em seguida realizar análise dos elementos linguísticos que o constitui.

2. A Ressignificação do ensino de língua materna

Diante das inconstâncias vivenciadas pelo ensino da língua materna, em decorrência dos distanciamentos preestabelecidos entre a linguística e a Normatividade gramatical, urge a necessidade de reformulação do ensino, no sentido de reorientar a praxe pedagógica dos docentes desta área, com vistas a garantir plena aprendizagem aos educandos.

Nesta perspectiva, discute-se o ensino da língua materna a partir do uso de textos, levando em consideração todos os elementos linguísticos intrínsecos nele, partindo da semântica, no que se refere à construção do sentido, dos elementos sintáticos que agrupados contribuíram para a construção textual, tendo em vista que todo texto tem uma gramática interna, que conduz os elementos aos espaços adequados. Como corrobora Nascimento (2009, p. 65), o que torna possível “espojá-lo da fixidez a ele tradicionalmente atribuída, passando a encará-lo como provisório”. Assim, o texto é o princípio para o ensino da língua materna, explorando todos os recursos contidos neles sejam extrínsecos ou intrínsecos.

Assim, a nova propositura é que se parta da situação concreta de comunicação, para a partir dela realizar a análise acerca dos elementos comunicativos que estão inseridos na mesma. Dessa forma, é necessário, em primeiro momento conhecer o texto e o sentido do mesmo, para a partir disso, realizar as análises linguísticas do mesmo. Pois, como explana Magda Soares (2002),

A influência que vem sendo exercida sobre a disciplina português concomitantemente pela pragmática, pela teoria da enunciação, pela análise do discurso; influência fundamental, porque, traz uma nova concepção de língua: uma concepção que vê a língua como enunciação, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, como o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas da sua utilização. (SOARES, 2002, p. 173)

Diante disso, busca-se uma análise minuciosa do sentido atribuído pelo texto, analisando os elementos como o contexto de uso, a situação comunicativa para a qual o texto fora produzido, as escolhas lexicais realizadas em detrimento do objetivo da mensagem apresentada. Assim como os demais recursos usados na produção do mesmo, que sempre levam em consideração a finalidade da escrita do texto. Assim, a nova perspectiva para o ensino de língua materna concentra-se na compreensão do texto em uso, que deve dialogar com os mais diversos gêneros

textuais, desde os cânones literários até os textos digitais, que contemplam a realidade dos educandos da contemporaneidade.

Nesta nova tessitura, busca-se o envolvimento do aluno com o texto e, acima de tudo, com a língua, que é o elemento em análise, dentro de perspectivas concretas de usos, com vistas a fazer com que o aluno perceba as múltiplas possibilidades de usos da mesma, e a partir dessa compreensão, passe a perceber a maneira como a mesma é disposta em cada situação comunicativa. Pois, como acrescenta Travaglia (2003), a língua é “um conjunto de conhecimentos lingüísticos que o usuário tem internalizado para uso efetivo em situações concretas de interação comunicativa” (p. 17), para isso, é necessário que o aluno apreenda as funcionalidades dos múltiplos saberes que já detém da língua, para apropriar-se de novos conhecimentos, neste caso a normatividade, a variante padrão que é tão necessária quanto às demais variantes, para determinados contextos de usos.

Dessa maneira, o que se propõe a partir desta pesquisa é a ressignificação do ensino da língua materna, a partir do texto, mas que levem em consideração todos os elementos que o constitui, inclusive a presença das variantes nos diferentes textos analisados, com vistas a demonstrar como normatividade gramatical ou a variante padrão também é importante para a reconstrução de textos. Levando em consideração a necessidade do uso da mesma em diversas situações de usos. Pois, como acrescenta Franchi (1991),

[...] Mas interessa, e muito, levar os alunos a operar sobre a linguagem, rever e transformar seus textos, perceber nesse trabalho a riqueza das formas linguísticas disponíveis para suas mais diversas opções. Sobretudo quando, no texto escrito, ele necessita tornar muitas vezes conscientes os procedimentos expressivos de que se serve. (FRANCHI, 1991, p. 20)

Neste contexto, na análise que vem sendo feita, o contexto comunicativo, no que tange à sala de aula, os textos, devem ser o princípio para o estudo da língua, da linguagem e da comunicação, uma vez que através destes será possível averiguar a funcionalidade de todos os elementos gramaticais, semânticos, fonológicos e outros mais que constituem a língua, em uma situação concreta de uso. Tal fator facilita a aprendizagem e chama a atenção dos alunos, uma vez que os mesmos passam a perceber a verdadeira função dos elementos estudados na escola, o que pode tornar o ensino mais significativo e a aprendizagem mais dinâmica e fácil.

No entanto, o que se percebe ainda na contemporaneidade é o uso mais específico do livro didático, por ser o recurso disponibilizado nas escolas públicas que, na maioria das vezes não tem estrutura física e pedagógica para proporcionar outras leituras aos alunos. Este fator limita, desmotiva e leva os alunos a perceberem na língua um problema de aprendizagem, dado o contexto isolado no qual as aulas vêm se desenvolvendo. Como explana Antunes (2003):

Uma gramática descontextualizada, amorfa, da língua como potencialidade; gramática que é muito mais “sobre a língua”, desvinculada, portanto, dos usos reais da língua escrita e falada na comunicação do dia a dia. Uma gramática fragmentada, sem sujeitos, interlocutores, sem contexto. (ANTUNES, 2003, p. 31)

Nesta perspectiva, ao longo dos tempos este ensino de língua materna vem se distanciando cada vez mais de seus objetivos, desqualificando tanto o ensino quanto a aprendizagem, uma vez que se percebe, por meio dos resultados avaliativos realizados por provas aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, como a província Brasil, que aponta o declínio no rendimento da aprendizagem dos alunos. Para isso, tomamos como parâmetro as escolas estaduais, haja vista que levo em consideração nesta pesquisa as escolas da rede pública (estaduais), do município de Xinguara-Pará.

Figura 1.



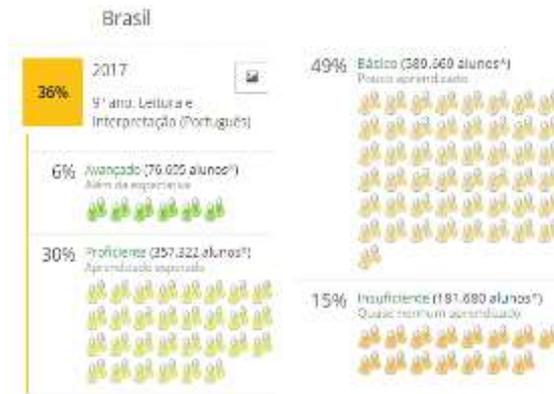
Fonte: Qdu.org.br.

Tendo como base para a análise a avaliação do ano de 2017. Aqui nos detendo à última série do Ensino Fundamental (nono ano), haja vista que é a finalização de um ciclo, para inserção no ensino médio.

Assim, como se verifica, no ano mencionado, apresentou-se como coeficiente apenas o percentual de 36%, considerando que entre estes, apenas 6% obtiveram conceito além das expectativas, pois estão em um

patamar avançado e 30% encontram-se em estágio Proficiente, com aprendizagem esperada e a grande parcela 64% dos alunos que realizaram a avaliação estão entre o básico e o insuficiente, entre pouco aprendido e quase nenhum aprendido. Como demonstram os dados abaixo:

Figura 2.



Fonte: Qdu.org.br.

Tal fator vem ratificando a necessidade de redimensionamento no ensino de língua materna e da necessidade eminente de rever os métodos e os objetivos do ensino, colocando os alunos frente a situações concretas de usos, indo além do livro didático, uma vez que este recurso deve ser apenas um apoio e/ou um suporte de pesquisa para que outras, ocorram de forma mais intensa e mais completa. E, mais recentemente, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular também vem acentuando estas perspectivas de mudança, quando

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2018, p. 67-8)

Nesta perspectiva, faz-se necessário verificar condições de aprendizagens que conduzam os alunos aos múltiplos letramentos e, no atual contexto, até o letramento digital perfazendo análises e estudos nos mais diversos textos digitais, o que já era uma necessidade, dada a sociedade globalizada e alunos nativos digitais que constituem o *corpus* dos alunos

da contemporaneidade e, que foi acentuado, pela situação pandêmica que vivencia a sociedade de modo geral, forçando ainda mais o uso das ferramentas tecnológicas na continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

2. Livro Didático e Ensino da Língua Materna

Para realização desta discussão, tomamos para análise o Livro Didático do primeiro ano do Ensino Médio da rede pública de ensino do Município de Xingura-PA “Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso”, tendo em vista que é o principal recurso metodológico para o ensino da língua materna, em detrimento da falta de estrutura física nas escolas que possibilitem uma diversificação na didática desenvolvida pelo professor.

Figura 3.



Fonte: Livro Didático

Assim, nos delimitamos ao livro do primeiro ano, levando em consideração a complexidade de análise dos mesmos.

Para iniciar as discussões cabe salientar que o livro é bom, o que justifica a sua escolha pelos professores da rede pública para uso com os alunos; tem autores bem conceituados que realizam ou tentam contemplar o mesmo com textos importantes e de grande potencial de crescimento para os alunos.

Insera na obra, inclusive tópicos de natureza tecnológica, fazendo abordagens sobre textos veiculados de forma virtual, como *email*, *blog* e *chats*.

Dessa forma, buscamos conhecer a estrutura do livro, bem como a disposição dos conteúdos trabalhados, no intuito de averiguar o posicionamento dos organizadores da obra, no que se refere ao uso dos textos na apresentação dos conteúdos propostos. Pois, como afirma Antunes (2010),

[...] “o texto é que deve ser o centro, objeto de estudo, das análises, das descrições. A gramática, evidentemente, está presente como componente funcionalmente essencial e insubstituível. O que se tem que descobrir é, exatamente, essa funcionalidade de cada recurso gramatical”, (ANNES, 2010, p 55)

Logo, é necessário analisar como o livro didático vem abordando esta questão, já que na educação básica, é a principal fonte de pesquisa e de manuseio dos professores e alunos nas aulas de língua materna.

Visando analisar este aspecto, verificou-se, através do Livro Didático selecionado que os autores buscam abordar diferentes tipos textuais, com vistas a garantir maior aprendizagem dos educandos, inserindo inclusive, textos contemporâneos, de origem digital, que na atualidade também são necessários à aprendizagem da língua, já que fazem parte do contexto social, ao qual os educandos estão inseridos. Ainda assim, percebeu-se a necessidade de reformulações nos materiais de suporte do professor para o ensino da língua, tendo em vista que o presente livro trabalha com três eixos: Literatura, Linguagem e Produção Textual, porém, os textos apresentados são recortes que impossibilitam ao educando o conhecimento da totalidade do mesmo, assim, o ensino desenvolvido pelo professor, por vezes fica desconexo, tendo em vista que não consegue estabelecer relações diretas com o texto, em virtude dos recortes realizados no decorrer dos mesmos.

Figura 4.



Fonte: Livro Didático.

Figura 5: Texto original.

A Flor e a Náusea

Preso à minha classe e a algumas roupas.
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjoo?
Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de completa
justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas,
alucinações e espera.
O tempo pobre, o poeta pobre fundem-se no
mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são
surdos.
Sob a pele das palavras há cifras e códigos.
O sol consola os doentes e não os renova.
As coisas. Que tristes são as coisas, conside-
radas sem ênfase.

Vomitam esse tédio sobre a cidade.
Quarenta anos e nenhum problema
resolvido, sequer colocado.
Nenhuma carta escrita nem recebida.
Todos os homens voltam para casa.
Estão menos livres mas levam jornais
e soletram o mundo, sabendo que o perdem.

Crimes da terra, como perdoá-los?
Tomei parte em muitos, outros escondi.

Continuação...

Alguns achei belos, foram publicados.
Crimes suaves, que ajudam a viver.
Ração diária de erro, distribuída em
casa.
Os ferozes padeiros do mal.
Os ferozes leiteiros do mal.

Pôr fogo em tudo, inclusive em mim.
Ao menino de 1918 chamavam anar-
quista.
Porém meu ódio é o melhor de mim.
Com ele me salvo
e dou a poucos uma esperança mínima.

Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de
aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paraliseem os
negócios,
garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às
cinco horas da tarde
e lentamente passo a mão nessa forma
insegura.
Do lado das montanhas, nuvens maciças
avolumam-se.
Pequenos pontos brancos movem-se no
mar, galinhas em pânico.
É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o
tédio, o nojo e o ódio.

(Carlos Drummond de Andrade)

Fonte: <https://wp.ufpel.edu.br/aulusmm/2016/10/04/a-flor-e-a-nausea-carlos-drummond-de-andrade>.

Conforme demonstrado, o livro didático apresenta um pequeno trecho da obra, que pode se justificar também pelo excesso de conteúdos a serem inseridos no volume, para o tamanho do livro (estrutura física com quantitativo de páginas). Tomamos como parâmetro este poema, para demonstração, mas acontece também nos conteúdos de literatura,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

que são outros gêneros que podem e devem ser explorados no ensino da língua, em sua completude. Logo, as obras apresentadas também são apenas recortes que limita a construção da concepção do educando acerca da proposta do texto.

Dessa forma, verifica-se que o livro tem boa qualidade, boa seleção de textos, boa diagramação, contudo não deve ser a única ferramenta de uso dos professores, levando em consideração as suas limitações estruturais e também pedagógicas, em decorrência dos recortes feitos e das limitações impostas na intenção de acoplar maior quantidade de conteúdos.

Neste sentido, constata-se que o processo de ressignificação do ensino da língua pautado nos textos devem ter como princípio, os materiais didáticos de manuseio dos alunos e professores, neste caso, o Livro Didático que é o principal material explorado nas aulas de língua materna, contudo, o professor deve também buscar alternativas para aprofundamento das leituras sugeridas pelos livros, dada a sua importância, por meio de textos completos e/ou até mesmo links que possibilitem o acesso ao texto na íntegra, para que o ensino parta da totalidade do texto e, a partir daí se possa explorar os recursos linguísticos imbricados no mesmo.

E, partindo dos textos analisados, realizar direcionamentos pedagógicos que proporcionem o crescimento dos alunos no que tange às múltiplas gramáticas, se aproximando gradativamente da normatividade gramatical, enquanto mais uma variante da língua.

3. Considerações finais

Diante das discussões apresentadas acerca da necessidade de ressignificação do ensino da língua materna, tendo como princípio a análise do material didático, em especial o Manual usado na Educação Básica, aqui delimitado para o Primeiro ano do Ensino Médio, levando em consideração a proposta do ensino da língua a partir dos textos, fazendo com que o aluno perpassasse pelas situações concretas de comunicação para, a partir daí realizar análises acerca dos componentes linguísticos que o constitui.

Verificou-se a necessidade de reformulações no ensino, mas também a necessidade de reformulação dos materiais didáticos, com vistas a garantir a apropriação do educando de forma efetiva e completa

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

acerca dos textos estudados e/ou apontados no decorrer das aulas, não limitando assim, apenas nos recortes com os quais nos deparamos no manual didático analisado.

Dessa forma, são necessárias reformulações diversas, desde a reestruturação dos Cursos de Graduação em Letras que habilitam os profissionais docentes para atuarem na Educação Básica, à formação continuada dos professores que já atuam na rede de ensino, de modo a levá-los a refletir sobre sua praxe e, ao mesmo tempo, rever metodologias e didáticas desenvolvidas junto aos alunos, até os materiais didáticos que são de manuseio de professores e alunos.

Nesta perspectiva de reformulações que serão inseridas as possibilidades de desenvolvimento do ensino pautado prioritariamente no texto, partindo da gramática internalizada do aluno e, a partir disso, averiguar a presença ou não da norma padrão nos textos analisados, fazendo com que os educandos percebam também a importância da norma padrão em determinadas situações comunicativas, como nos textos formais e, que é tão necessária, quanto as demais variantes, levando em consideração que o aluno deverá fazer uso da mesma em situações formais de comunicação, na produção de textos argumentativos que são exigidos nos processos seletivos, seja para ingresso à universidade, seja para seleção de concursos públicos.

Desse modo, conclui-se que a ressignificação do ensino da língua materna, partindo dos textos é necessária, uma vez que faz com que o aluno reflita acerca dos usos dos elementos linguísticos a partir de situações concretas. Além disso, é necessário também repensar em elementos que possam contribuir com o Livro Didático, uma vez que o mesmo, embora tragam diferentes tipos de textos, inclusive textos digitais que, na contemporaneidade fazem parte do cotidiano do educando, ainda apresentam falhas no tocante a apresentação de recortes de textos que, por vezes dificultam a compreensão da totalidade textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: Encontro & Interação*. 2. ed. Parábola, 2003.

_____. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BRASIL. *Base nacional comum curricular*. Versão homologada. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CEREJA, Willian Roberto; VIANNA, Carolina Dias, DAMIEN, Christiane. *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*. 1. ed. São Paulo-SP: Atual, 2003. (Volume Único – Ensino Médio. Livro do Professor)

FRANCHI, Carlos. *Criatividade e gramática*. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 1991.

NASCIMENTO, Cecília Eller Rodrigues. Os bilhetes orientadores da reescrita e a aprendizagem do gênero relatório de experiência. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. *Interação, gêneros e letramento*. A (re)escrita em foco. São Carlos: Claraluz, 2009.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos. *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.